

VOGAIS ORAIS: COMPARAÇÕES ENTRE LÍNGUAS E HIPÓTESES PARA O ENSINO DE L2

MATTOS, Patrick Silva de¹; MELCHEQUE, Patrícia Pereira²;
BRUM-DE-PAULA, Mirian Rose³

¹Universidade Federal de Pelotas - patrickdemattos87@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas- patriciamelcheque@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas- brumdepaula@yahoo.fr

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca identificar as diferenças e as semelhanças existentes entre o Português (da região Sul do Brasil), o Inglês (Americano), o Francês (Hexagonal) e o Espanhol (Peninsular e Rio-platense) no que concerne à produção das vogais orais. Nessa comparação entre línguas, visamos colocar em relevo a potencial contribuição da fonética acústica para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (L2).

Apoiados nos estudos relativos às vogais orais de RAUBER (2008) e BROD E SEARA (2013), realizamos a descrição das vogais orais do Português Brasileiro da região Sul (PBS) e a sua comparação com as vogais orais dos sistemas linguísticos selecionados - todos ensinados no Centro de Letras e Comunicação (CLC) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl). Com o intuito de realizar tais comparações, empreendemos as etapas seguintes: (i) coletas de dados - a fim de alimentar o Banco VORAIS (Vogais Orais do Extremo Sul do Rio Grande do Sul/ Laboratório Emergência da Linguagem Oral - LELO), (ii) realização de um curso sobre o software PRAAT - com vistas à análise acústica de dados, (iii) revisão bibliográfica - com a finalidade de identificar valores de F1 e F2 das vogais orais das línguas selecionadas, (iv) realização de um curso sobre plotagem de vogais e (v) participação de encontros de estudos sobre fonética acústica, promovidos pelo LELO.

As vogais orais caracterizam-se pela vibração das pregas vocais, ausência de obstrução na passagem do ar pela boca (KENT & READ, 1992) e, também,

pelo fato de o véu do palato encontrar-se elevado, o que impede a passagem do ar pela cavidade nasal, como pode ser observado na Figura 1 (SEARA, NUNES e LAZZAROTTO-VOLCÃO, 2011). O sistema vocálico do PB é composto por sete vogais orais: /a e ε i o ɔ u/. Considerando a articulação desses sons (conferir a Figura 2), sua classificação envolve tanto os movimentos verticais (A) - elevação e abaixamento - e horizontais (B) - avanço e recuo - da língua, quanto o



FIGURA 1: Realização das vogais orais
(SEARA, NUNES e LAZZAROTTO-VOLCÃO, 2011)

arredondamento ou o estiramento dos lábios (C). Desse modo, no eixo horizontal, encontram-se classificadas as vogais anteriores e posteriores e, no eixo vertical, as vogais baixa, médias-baixas, médias-altas e altas.

2. METODOLOGIA

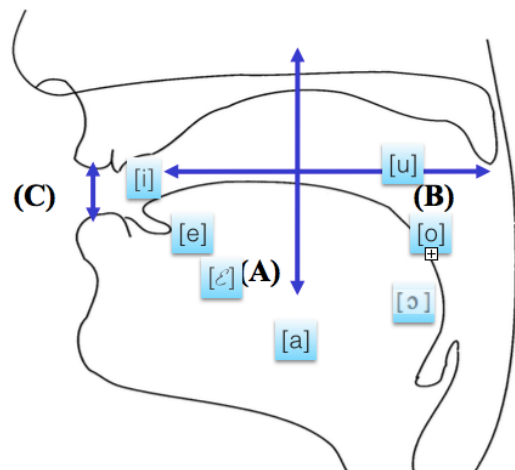


FIGURA 2: Quadrilátero vocálico do PB.
Eixos horizontal e vertical

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa *Dinâmica dos Movimentos Articulatórios: padrões de vogais e consoantes líquidas do português brasileiro*. Parte da amostra analisada pertence ao Banco VORAIS e é constituída pela produção de 4 informantes, com idades entre 24 e 34 anos. Dois informantes são do sexo masculino e duas informantes do sexo feminino. Ser natural da cidade de Pelotas, não ter conhecimento de uma L2 e ter entre 18 e 40 anos foram os principais critérios empregados para a

seleção dos informantes. A coleta de dados foi realizada no LELO, localizado no CLC da UFPEl, dentro de uma cabine acusticamente isolada. Um gravador digital (modelo *Zoom H4N*) foi utilizado para registrar as produções efetuadas. Os informantes deveriam ler a frase *Eu digo (LOGATOMA ou VOGAL ISOLADA) para você*. As sete vogais aparecem em contextos átonos e tônicos. Neste estudo, analisamos vogais em contexto tônico e isoladas. Com o auxílio do *software Praat*, versão 6.0.19, foi possível segmentar e extrair as frequências do primeiro e segundo formantes no ponto médio de cada vogal. Os valores de F1 e F2 das vogais orais isoladas do PB foram obtidos no corpus coletado. Os valores dos mesmos formantes das vogais em contexto do PBS foram retirados de Rauber (2008). Os valores dos primeiros dois formantes das vogais orais do Inglês

Americano, do Francês Parisiense e do Espanhol Peninsular e Rio-platense foram extraídos de Hillenbrand et al (1995), Gendrot e Adda-Decker (2005) e Santos e Rauber (2008), respectivamente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a intenção de facilitar a identificação das diferenças e semelhanças dos sons investigados, realizamos alguns *plots* de imagens

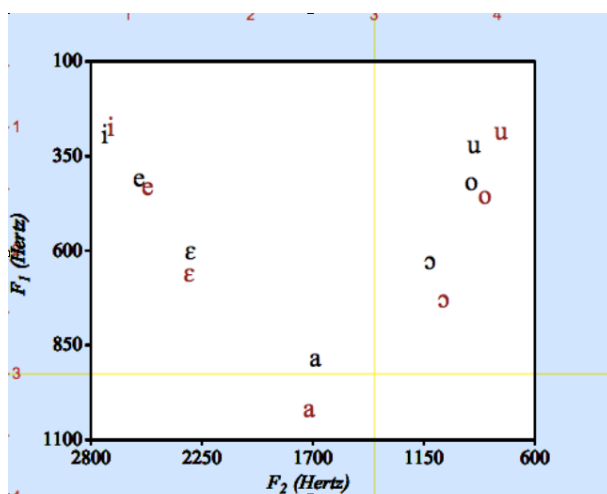


FIGURA 3: Vogais orais isoladas (em marrom) e em contexto (em preto) do PB da região Sul.

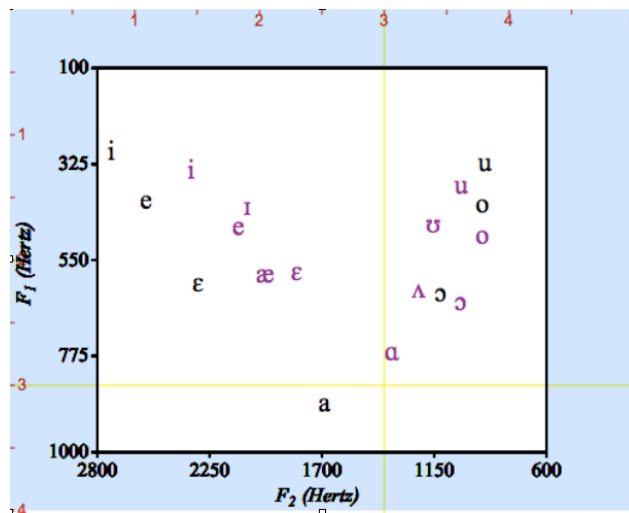


FIGURA 4: Vogais orais do PB (em preto) da região Sul e do Inglês Americano (em lilás)

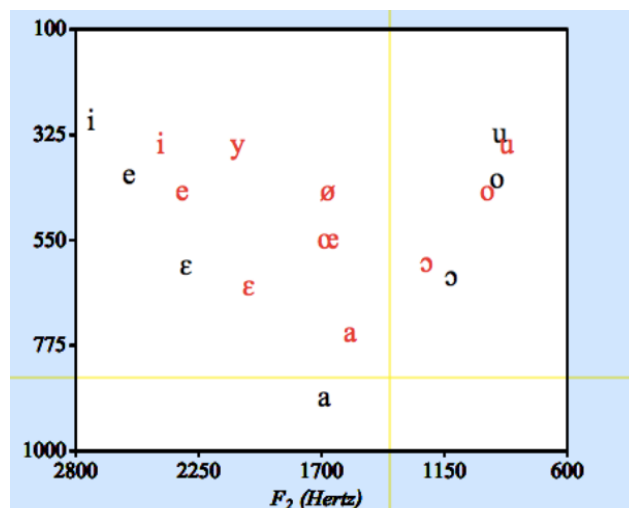


FIGURA 5: Vogais orais do PB (em preto) da região Sul e do Francês (em vermelho)

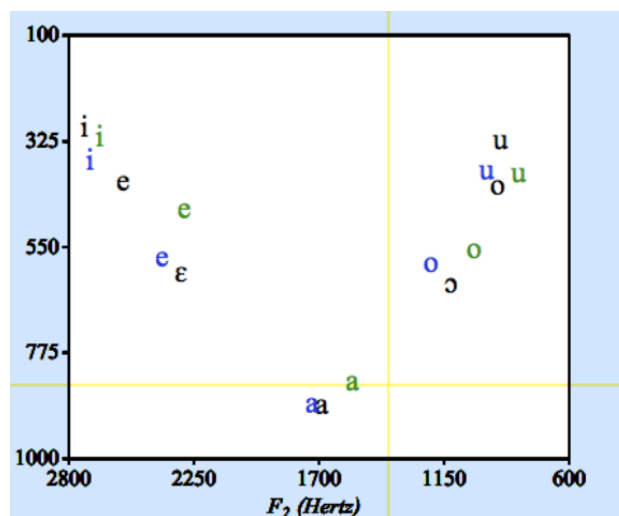


FIGURA 6: Realização das vogais orais do PB da região Sul (em preto), do Espanhol da Espanha (em azul) e Rioplatense (em verde).

contendo os espaços vocálicos das vogais orais isoladas e em contexto do PBS (Figura 3), das vogais orais do PBS e do Inglês Americano (Figura 4), das vogais orais do PBS e do Francês Hexagonal (Figura 5), do PBS e do Espanhol Peninsular e Rio-platense (Figura 6). Neste resumo, apresentamos somente os valores advindos das produções dos informantes do sexo feminino.

Como pode ser observado, o espaço vocálico das vogais isoladas e em contexto (Figura 3), apresenta diferenças sutis. Para as vogais que não sofrem influência de segmentos outros (isoladas), há uma maior abertura na produção das médias altas e baixas e baixa, principalmente. Quanto ao avanço ou recuo da língua, essas mesmas produções são efetuadas de modo um pouco mais posterior, com exceção de [E] e [a]. Este é, conseqüentemente, o espaço potencial do PB presente na amostra analisada. Na Figura 4, podemos comparar as produções das vogais orais (em contexto) do PBS e do Inglês Americano. Comparamos, pois, um sistema que possui 7 vogais a outro que possui 11. Segundo Rauber (2008), as vogais mais difíceis de serem adquiridas são, justamente, aquelas que compõem categorias inexistentes na língua materna do aprendiz. Esse descompasso contribuiria para que perceba duas categorias como uma e tenha dificuldades na produção dessas sons. O aprendiz tenderia a uma “assimilação típica de /i/ e /I/ do inglês como /i/ do PB, /E/ e /ae/ do inglês como /E/ do PB, e /u/ e /U/ do

inglês como /u/ do PB, ou seja, duas categorias da segunda língua são percebidas como uma da língua materna (L1)” (RAUBER: 2008, p.2). Na Figura 5, são reportadas as vogais do PBS e do francês parisiense. O dialeto parisiense conta com 10 vogais orais: anteriores não arredondadas [i e E], anteriores arredondadas [y ø œ], posteriores [u o O] e baixa [a]. Trata-se de um sistema em que predominam produções vocálicas anteriores e que, diferente das vogais do PB, conjugam anterioridade e arredondamento. Adquirir a língua inglesa ou francesa demanda, pois, a criação de novas categorias. Enfim, na Figura 6, o PBS (em preto) possui um sistema vocálico um pouco mais robusto (7 vogais orais) do que os dos dois dialetos do Espanhol, que contêm 5 vogais. Ambos são sistemas enxutos que possuem vogais produzidas em regiões muito próximas. As vogais extremas [i u a] são bons exemplos dessa proximidade articulatória. Ainda, é interessante observar que as vogais orais do Espanhol Rio-platense são mais posteriores e fechadas do que as vogais do Espanhol Peninsular e das vogais do PBS em contexto. O dialeto Rioplatense tende a ser, teoricamente, mais acessível aos aprendizes do PB da região Sul, já que as vogais isoladas do PB também são mais posteriores.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo teve como objetivo identificar semelhanças e diferenças na produção das vogais orais do PBS em relação a línguas ensinadas no CLC, tendo como base os valores de F1 e F2 das vogais orais dos diferentes sistemas linguísticos selecionados. A comparação entre as línguas analisadas pode orientar o pesquisador e/ou o professor de línguas na emissão de hipóteses acerca da aquisição e do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BROD, L.E.M.; SEARA, I.C. As vogais orais do português brasileiro na fala infantil e adulta: uma análise comparativa. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v.16, n.1, 2013.
- GENDROT, C.; ADDA-DECKER, M. Impact of duration on F1/F2 formant values of oral vowels: an automatic analysis of large broadcast news corpora in French and German. In: *9th INTERSPEECH*, Portugal, 2005.
- HILLEBRAND, J.; GETTY, L. A.; CLARK, M. J.; WHEELER, K. Acoustic characteristics of American English vowels. *Journal of the Acoustical Society of America*, v. 97, n. 5, 1995.
- KENT, R.; READ, C. *The acoustic analysis of speech*. Singular Publish Group, Inc., 1992.
- RAUBER, A. S. An acoustic description of Brazilian Portuguese oral vowels. *Diacrítica*, nº 22/1, 2008.
- SANTOS, G., R.; RAUBER, A. S.; Descrição acústica das vogais do espanhol do Uruguai. *Revista*, v. 1, 2014
- SEARA, I. C.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. *Fonética e fonologia do português brasileiro*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.